

ATA Nº 6

Ao vigésimo oitavo dia do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, reuniu-se pelas 18h30, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, nas instalações da Junta, sita à Rua do Campo Alegre, 244.

Estiveram presentes:

- José Francisco Correia Narciso de Lemos Pavão (PPD/PSD)
- Virgínia Celina Braga S. C. Pinheiro (Aqui há Porto)
- José António da Silva Barradas (Aqui há Porto);
- Gonçalo Soares Teixeira Norton Lages (Aqui há Porto)
- Cláudia Isabel Vergueiro Fernandes Costa (Aqui há Porto)
- Albino Bruno Silva Ramos (Aqui há Porto)
- Rosa Maria Tavares Duarte (Aqui há Porto)
- José António da Rocha Pinheiro (Aqui há Porto)
- Silvia Lopes Soares (PPD/PSD)
- Carlos Filipe Nobre (PPD/PSD)
- Carlos Eduardo Lopes de Sousa (PPD/PSD)
- Sara Azevedo Vilela Montenegro (PPD/PSD)
- Ema Gabriela Rodrigues de Sousa Quinto Barcelos (PS)
- Ana Elisa de Sousa Almeida (PS)
- Octávio José Bento Gonçalves (PS)
- Casimiro António Valente Calisto (CDU)
- Delfim Fernando0 Melo Ferreira de Sousa (CDU)
- Joana Pereira de Magalhães Cruz (BE)

Foram apresentados os seguintes pedidos de substituição:

- Carla Elisabett de Oliveira e Silva (Aqui há Porto), substituída por Virgínia Celina Braga S. C. Pinheiro (Aqui há Porto);
- Maria de Araújo Correia de Moraes Saraiva (PPD/PSD), substituída por Carlos Filipe Nobre (PPD/PSD);

ATAS

- Albina Fernanda Monteiro Pacheco (PS), não foi substituída;

Após a confirmação dos membros presentes ficou constituída a mesa da Assembleia:

- Presidente - José Francisco Correia Narciso de Lemos Pavão
- 1º Secretário - Virgínia Celina Braga S. C. Pinheiro
- 2ª Secretário - José António da Silva Barradas

Presenças associativas:

Não houve.

Inscrições antes da ordem do dia:

Intervieram:

Presidente da Assembleia de Freguesia, interveio para fazer uma declaração sobre a sala de Consumo Assistido, a qual se transcreve: “Celebramos por estes dias o primeiro ano de mandato para o qual fomos eleitos, na representação dos interesses da nossa comunidade residente, dos que nos vistam, dos que cá se estabelecem e também em prol de uma sociedade que se quer justa, equitativa e em desenvolvimento e de uma cidade que se deseja moderna, que acolha os seus e voltada para o mundo. É então na qualidade de Presidente da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos cargo que me confiaram, que vos peço permitam-me V. Exas fazer uma breve intervenção para trazer ao vosso conhecimento, como é aliás das minhas competências, o assunto que é devido à nossa atenção, prioritário às nossas agendas e, não obstante não motivar reações hostis, motivará desconforto, incerteza, perguntas e carece sobretudo de envolvimento da comunidade. Da nossa comunidade. Falovos, pois, da Sala de Consumo Assistido, instalada nesta União de Freguesias, em frente à estátua do prestigiado e saudoso médico, notável portuense, Dr. Albino Aroso, a quem a Saúde Pública muito deve. Senhores Membros da Assembleia de Freguesia, como é do vosso conhecimento, no passado e já distante mês de janeiro, após ter sido anunciado publicamente a concessão da instalação deste equipamento para assistência aos consumidores, que é como V. Exas sabem um problema que a nossa cidade enfrenta há muito tempo, decidi, com o apoio dos líderes de bancada desta Assembleia, contactar o responsável do consórcio pela instalação do atrás referido equipamento e a quem transmiti um convite para a realização de uma Assembleia de Freguesia Extraordinária com o propósito, apenas, de ficarmos a conhecer o projeto, os seus objetivos, de promover o debate e disponibilizarmos esta Assembleias para uma boa articulação entre a comunidade e os promotores do projeto. No passado mês de março voltei a reforçar o nosso convite, e no mês de julho, após deliberação nesta Assembleia9a e com o apoio do Executivo organizamos uma vista de campo, onde envolvemos as associações de moradores e outros representantes, à sala de Consumo Assistido em Alcântara, Lisboa. Devo

referir que também para esta visita enviamos o nosso convite ao responsável do consórcio instalado na nossa União de Freguesias. Sobre o que acabo de vos dizer, esta visita de campo, quero transmitir a V. Exas o quanto me agradou e que esta Assembleia, com o importante apoio do Executivo, deu uma sincera nota de prática democrática e da importância do poder local. No mês de agosto, após ter tido conhecimento que a sala de Consumo Assistido iria iniciar a sua abertura, repeti mais uma vez o convite, desta feita com o envio de uma carta registada, para que os responsáveis do consórcio indicassem datas do seu interesse para a realização da Assembleia de Freguesia Extraordinária. Senhores membros da Assembleia de Freguesia e senhores membros do executivo, apesar da boa cordialidade e do sempre respeitoso contacto telefónico que mantivemos com o responsável do consórcio, não recebi até hoje resposta ao nosso convite. Desta forma, quero comunicar-vos que da minha parte não tomarei, doravante, qualquer outra diligência sobre este assunto. Como Presidente desta Assembleia de Freguesia, e também como médico especialista em Saúde Pública, entendo que este projeto assistencial e de apoio a populações marginalizadas e vulneráveis nasceu torto. Ora, como quem nasce torto, tarde ou nunca se endireita, cumpre-me aqui deixar as minhas dúvidas sobre a desejada eficácia deste equipamento de apoio aos consumidores o que ser como prevemos não podemos deixar de lamentar. É minha forte convicção, e suponho que V. Exas também concordarão, que sempre que se verifica a instalação de projetos desta natureza, especialmente os que se referem à saúde dos cidadãos, é boa regra, se não mesmo prática universal, que sejam dados os conhecimentos necessários às entidades do poder local, que são quem legitimamente representa os eleitores e que na sequência desta desejada boa prática os residentes, os fregueses, possam acompanhar de perto, comentar e criticar aquilo que ocorre às suas portas. Com os nossos votos sinceros de que esta prática que aqui descrevi passe a ser do passado, desejamos ardentemente que o devir possa juntar os esforços de todos em prol das nossas populações. Assim sendo, peço o favor ao Executivo da Junta de Freguesia que tome diligências necessárias e tidas por conveniente sobre o assunto e que quando oportuno informe ou faça os devidos esclarecimentos a esta Assembleia.”

Mais informa que dá a palavra a quem quiser comentar este assunto.

Vogal da Junta, Miguel Guimarães, cumprimentou todos os presentes. Interveio para informar que está de acordo com a declaração do Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, pela forma como foi gerido o tema, a falta de respostas e esclarecimentos que são evidentes, apesar das várias tentativas para esse efeito. É um projeto com a sua particularidade, sendo a segunda localidade no país que tem um equipamento como este e que preocupa a população desta freguesia e a falta de cuidado e informação prestada, demonstra um desrespeito pela mesma. Na qualidade de membro do executivo, com responsabilidade do pelouro da saúde, juntamente com a Sra Presidente e restante executivo, tomarão as diligências necessárias para num menor prazo possível possam informar esta assembleia da forma como está a decorrer o processo. Para finalizar, comunica que ele e outros membros do executivo sem convite, por iniciativa própria, foram visitar as instalações da Sala de Consumo Assistido, para melhor entendimento do seu funcionamento e parece não haver muito interesse em esclarecer.

Cláudia Costa, Aqui há Porto, ouviu a declaração do Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e como líder da bancada foi contactada pelo mesmo, para fazer uma reunião e uma assembleia extraordinária e como nunca houve nenhum contacto para a realização de reuniões, tendo ficado agora esclarecida. Já passou pela sala de consumo assistido e nunca viu movimentação e gostaria de ter tido um maior esclarecimento ao que ali se passa e ao que se irá passar. Vemos

ATAS

toxicodependentes no Bairro da Pasteleira, no Fluvial, em Ciriaco Cardoso, a injetarem-se e, portanto, uma situação que todos devemos fazer alguma coisa em relação a esta situação. Saúda as iniciativas do Presidente da Mesa, as várias tentativas de marcar uma reunião para um esclarecimento. Também para dizer que uma instituição que recebe uma carta registada e não responder e ainda mais a um órgão democraticamente eleito de uma Junta de Freguesia.

Albino Ramos, Aqui há Porto, cumprimentou todos os presentes. Interveio para informar que corrobora na totalidade a declaração, mas acha que a visita que foi efetuada não só pelas forças partidárias, mas também por vários intervenientes da sociedade civil, foi um dos pontos altos da sua curta participação na política. Acha que deve ser assim que deve funcionar e esta junta deve estar orgulhosa do exemplo que dá a um país que parece esquecer cada dia mais como é que funciona os mecanismos democráticos. No meio da confusão é normal, confundir mobilidade, com descarbonização e humanizar consumos com resolver problemas de droga e o problema de que se fala é justamente um problema de comunicação, porque estamos a falar de algo, que parece que todos à partida, querem que falhe. Não estão a dar uma hipótese ao processo de funcionar e isso é preocupante. Por outro lado, na visão que tem sobre o poder local e aproveita na pessoa da Presidente da Junta, que tem feito todas as diligências dentro dos limites da sua atuação, porque no final do dia é a ela que os fregueses vão recorrer, é ela que dá a cara e também o Executivo Municipal não tem poupado esforços no sentido de comunicar. Em relação à declaração do Presidente da Mesa, só comunicar não chega, porque senão nada vai mudar e é chocante, não só na questão da sala consumo assistido, como em muitos outros pontos em que o Governo Central é responsável pela gestão de património que está dentro e o município e o mesmo não sabe, não é informado e aparentemente vivem com isso. Hoje encontra-se uma delegação do Estado Central que é recebida sempre com grande pompa e com a melhor colaboração institucional seria bom que essa colaboração funcionasse nos dois sentidos e de uma vez por todas estas necessidades da cidade fossem ouvidos. Este problema é fundamental, mas mais fundamental é que temos a capacidade de esclarecer todas as pessoas e a sociedade, porque o problema das drogas não vai desaparecer com as salas de consumo, elas não estão cá para acabar com o problema das drogas e da segurança pois são problemas diferentes. Simplesmente este problema está à frente de todos e congratula esta assembleia, porque sabe que podem estar todos tranquilos assim como as instituições locais, que tem feito o possível. Devemos mostrar claramente ao Governo Central e ao Estado Central, que a função de segurança e soberania tem que ser exercida e quanto mais longe ela está no sítio delas é pior, porque as pessoas que são responsáveis por a exercerem nunca sentem na pele as consequências.

Sara Montenegro, PSD, cumprimentou todos os presentes. Para se congratular pela atitude do Sr. Presidente da Mesa, numa altura ... em que viu em direto duas pessoas a serem algemadas em pleno Campo Alegre, em frente à junta, do outro lado da rua e é urgente tratar. Não é só para turistas, é também para se sentirem seguros e, portanto, é urgente tratar deste assunto, para não se tornar um faroeste. Não é uma zona mais bonita e agradável, é um momento triste que se está a viver.

Casimiro Calisto, CDU, para falar sobre a visita da sala de consumo assistido, mérito para a Joana, para o executivo, para a assembleia que mostrou uma realidade que não é uma situação que gostaríamos de assistir, mas é algo muito positivo na defesa da saúde pública. Acha que este executivo já nos habituou e nós oposição temos para ter malha fina em certas coisas, mas também temos de ter a justiça de dizer as coisas que são feitas por bem. Sempre tiveram uma

abordagem deste problema, da toxicodependência, de uma forma bastante humana e alguns de nós lembram-se, ainda estão membros da anterior bancada, e muitas vezes havia discordância porque havia gente na bancada de Rui Moreira que era muito mais braço de ferro viam as coisas de outra maneira e na altura foram postos no lugar por quem de direito pelo que o executivo está de parabéns por isso. Uma coisa importante, defendemos a saúde pública, dado que as pessoas coitadas são doentes, mas também é verdade, que os outros têm direito ao sossego, direito à segurança. Sabe que não é só a Junta, mas a Câmara e o Governo Central têm de tomar medidas porque está a situação está a descambar, está a ser em demasia. Antigamente no Aleixo estava mais escondido, mas o que é verdade é que agora a proximidade, a infantários, as escolas e o espetáculo degradante tem de ser controlado e minimizado. Apela que para dentro das nossas possibilidades, este diálogo seja reatado e quem ganhou a concessão não pode sentir-se dono e senhor desta situação. Apela para que não desistam, tragam as pessoas novamente ao terreno, falem com quem tem legitimidade para isso e envolvam as populações também, para terem conhecimento desta situação.

Joana Cruz, BE, interveio para falar sobre a esperança que tinha em ouvir os moradores, as pessoas, as escolas da zona. Quer propor uma reunião entre os membros da Assembleia de Freguesia, com o Consórcio, com os moradores, do género que foi feito na visita, mas aqui a convite do executivo da Junta. Em diálogo com algumas pessoas que estiveram em presentes na visita, acha que é preciso dar tempo ao tempo. A 23 de junho, foi a assinatura da concessão no Porto, em Lisboa tiveram a oportunidade de ver que estiveram cem dias antes de abrir as portas e aqui já foi aberto a um mês e uma semana. O ponto da situação do sítio, acha que estão a falar duas realidades diferentes e não percebeu o porquê do Consórcio não responder, lamenta imenso e acha. No entanto, tem que se ter alguma sensibilidade no início e lembra que é um projeto que concessão foi dada a um Consórcio, e é um projeto Municipal não é da freguesia, embora esta freguesia deve estar implicada e sugere os membros desta Assembleia Freguesia, fosse feito um convite para uma reunião mais alargada, ao que aconteceu em 2019, em que foram ouvidas as várias partes antes mesmo de ir a possibilidade de uma sala de consumo real, como agora está existir e fazendo uma reunião alargada, cerca de 20 pessoas em que se possa vir a ... derrubou o caminho que as pessoas usavam e na mesma altura que se está a criar uma sala de consumo e acha estranho para os moradores também. Era bom ouvir as várias partes, haver diálogo e não desistir da ideia de individualmente. Nem tudo tem haver com a sala, pois a mesma abriu a um mês e o problema já existe a muito tempo.

Presidente da Assembleia de Freguesia, interveio para referir que não desistiu e o que tinha dito era que a partir desta data o Presidente desta Assembleia de Freguesia, não envia mais emails ou carta registadas a convidar esse consórcio para estarem presentes nesta Assembleia, para prestarem esclarecimentos e por isso solicitou ao executivo e tem por parte do mesmo a garantia que vão tentar manter esses contactos.

Inscrições antes da ordem do dia:

Intervieram:

Octávio Bento, PS, interveio para apresentar um Voto de Pesar de Maria José Alves Costa. Foi feito um minuto de silêncio.

ATAS

Casimiro Calisto, CDU, interveio para apresentar duas moções e duas recomendações e dado que as mesmas foram enviadas atempadamente, disse não fazer sentido lê-las em profundidade.

Sobre a moção CTT – Contra a degradação da qualidade do Serviço Postal disse que todos sabemos isto que é voz corrente que o serviço postal tem vindo a piorar. Desde 2013 que isto está a acontecer, nós aqui na freguesia tivemos 2 lojas que fecharam uma na Rua de Grijó, outra na Rua de Vilar. Tem aumentado os preços. As entregas estão muito mais espaçadas, muito mais atrasadas, podendo até criar problemas aos destinatários como no caso dos avisos de pagamentos. Paralelamente a isso tem acontecido uma redução do número de trabalhadores, o crescimento enorme de lucros e pior serviço para as populações.

Disse ainda que a proposta de moção tem algumas deliberações que consistem basicamente em que se ponha travão à perda da qualidade de serviço postal que como se sabe o serviço postal tem níveis de qualidade e é público que os índices de qualidade de serviço estão abaixo do que se dizia no contrato de concessão.

Recomendação - Disciplinar a circulação e o estacionamento das trotinetes no Porto

Disse que se sabe que desde 2020 foi criado um serviço de transporte partilhado em modo suave. Que foram atribuídas 3 licenças e essas licenças tem por regulamento municipal uma série de regras estabelecidas quer no que concerne à circulação quer no que concerne ao estacionamento e também obrigam o operador a ter alguns cuidados no reposicionamento dos veículos removendo-os dos locais, tem prazos para isso e o que se recomenda é que características para além de se sensibilizar os utilizadores também se crie sinaléticas claras onde podem circular e a fiscalização destas regras não cumpridas.

Moção CGD – Contra o Encerramento da Agência de Lordelo do Ouro

Disse que quando o executivo trabalha bem também temos de aplaudir. Paralelamente ao que aconteceu noutras freguesias está convencido que a Junta foi corajosa em ter tomado a posição que tomou. Envidaram esforços para que aquela agência não fosse fechada. Disse ser uma pena que um banco que é público, com história, com todo um passado de ligação às populações tenha esta ligeireza em fechar aquela agência. Na proposta de moção temos isto desenvolvido nós sabemos que nos últimos 10 anos no conjunto das freguesias de Lordelo e Massarelos fecharam a do Campo Alegre, a de Júlio Dinis e agora também a de Lordelo. Neste momento em termos geográficos Lordelo só tem lá na ponta a de Fonte da Moura e quem quiser que vá à do Bessa que já é Ramalde.

Atendendo ao número de fregueses que temos, às características dos bairros que temos, das pessoas idosas que estavam habituadas aquela rotina de vir ali a um sítio central tratar das coisas, a ligação aquele manuseio das cadernetas algo muito peculiar e acha que um banco público, um banco que dá milhões de lucros não devia descartar quer trabalhadores quer as populações.

Recomendação - Pela reposição dos abrigos nas paragens dos transportes públicos

Disse que todos nós sabemos como é que foi o processo. Houve um concurso para a publicidade e para os abrigos. O lote 1 é o lote que abarca os abrigos numa área limitada pela VCI por isso é que nós vemos esta situação que é um bocado difícil de entender para quem não conhece o assunto. Temos no Campo Alegre abrigos que foram retirados e não foram colocados e temos já na parte de baixo abrigos que se mantêm porque são de concessões diferentes. Se formos por Diogo Botelho abaixo ainda estão lá os abrigos e se formos ali à saída Rua de Rúben A., está tudo destruído e há meses que estão assim. Na freguesia há uma coisa que não faz qualquer sentido é o levantamento dos abrigos e toda a gente sabe que quanto está sol está sol e agora vem o tempo pior e não há uma cadência de reposição que seja capaz de minimizar esta falta de abrigos e quem usa os transportes públicos vê que há muita gente que não um sítio para se encostar.

Cláudia Costa, Aqui há Porto, interveio para falar sobre o sentido de voto da bancada. Em relação a moção das trotinetes, irão votar contra; quanto a moção dos abrigos dos transportes

públicos, este assunto já foi explicado pelo Presidente da Câmara e apresentado na assembleia Municipal e os equipamentos estão a ser repostos, não ao mesmo tempo, porque são dois concessionários diferentes e irão votar contra; em relação aos CTT, são uma empresa privada, demoram a entregar o correio, porque utilizam carteiros que não conhecem as zonas, mas mesmo entendendo a Junta de Freguesia não tem a ver com a gerência dos CTT; em relação a moção da CGD, vão votar a favor, dado que a moção esta bem-feita e vai de encontro a um email que a Senhora Presidente da Junta enviou ao Conselho da Administração da CGD, onde solicita o não encerramento da agência em Lordelo do Ouro, tendo sido ouvidas ambas as partes e vão votar a favor.

Sílvia Soares, PSD, cumprimentou todos os presentes. Interveio para informar que a intenção de voto desta bancada vai de encontro com o que foi apresentado pela bancada do Aqui Há Porto, mas deixa alguns considerandos sobre os documentos apresentados: em relação aos CTT, é uma empresa privada, que presta na freguesia e a nível nacional um mau serviço, não compete a esta assembleia tecer considerações sobre este assunto e apresentar moções a ser enviadas a entidades e a posição de voto será contra; quanto a moção das trotinetes irão votar contra, pois a regulamentação não é da competência da Junta, mas sim das autoridades; em relação a CGD, votam a favor, congratulando a moção apresentada, quer o executivo pelo trabalho desenvolvido junto do Administrador da CGD, da Diretora regional e junto do balcão, solicitando explicações a bem da população e votam a favor, em relação a recomendação dos abrigos, foi levado a Assembleia Municipal e não compete a Junta de Freguesia tratar deste assunto e votam contra.

Gabriela Barcelos, PS, cumprimentou todos os presentes. Interveio para explicar a intenção de voto e relativamente aos CTT e a CGD, vão-se abster e relativamente a moção das trotinetes vão votar a favor, assim como as dos CTT.

Joana Cruz, BE, interveio para dizer que o BE vai votar favoravelmente a todas as moções.

Casimiro Calisto, CDU, acha que os suportes, os considerandos e as decisões estão bem definidos. Uma coisa é a Junta de Freguesia e outra coisa é a Assembleia de Freguesia. A Assembleia de freguesia tem uma legitimidade que pode encaminhar coisas para a Junta ou pode encaminhar coisas para outros órgãos e, portanto, não está a ver onde é que nós ultrapassamos a nossa missão de ligação à comunidade. Quando ao serviço postal, disse que é um serviço que está concessionado a uma empresa privada, mas é um serviço público e nós como residentes numa freguesia afetada por isso, porque sabe que há muita gente que se vem queixar que não recebe os vales a tempo, os pagamentos a tempo, portanto acha que são coisas totalmente distintas e que nada nos impede de nos pronunciarmos sobre um serviço público prestado aqui. Em relação a nós termos uma solução acha que a seu tempo foi uma solução possível a junta na altura achou por bem criar um espaço alternativo ao fecho de Rua do Grijó mas é verdade e a Junta é a própria a reconhecer isso que com o benefício das populações a Junta está a prestar um serviço em que tem prejuízo e os lucros vão para uma empresa que devia ter mais consideração por todos nós; em relação à questão da Caixa Geral de Depósitos, está toda a gente sintonizada, a população de Lordelo é prejudicada; em relação a circulação e ao estacionamento das trotinetes, só quem não anda aí. O que se vê estacionado à “balda” motivava que alguém tomasse alguma posição e dizer-se que não está regulamentada, está. O código regulamentar municipal estabelece uma série de condicionantes à circulação, mas que a circulação não está bem definida, andam por cima dos passeios. Só quem não vive cá é que não percebe que se devia fazer alguma coisa; em relação aos abrigos, pensa que foi claro pois toda a gente sabe que a concessão foi feita em lotes. Lote publicidade e lote abrigo 1 é o que

ATAS

está limitado pela VCI. A VCI dá a volta à cidade, portanto o viaduto do Campo Alegre delimita. Dali para cima os abrigos foram mexidos e Lordelo, Diogo Botelho continuam na mesma. Tem de se fazer alguma coisa porque o tempo da chuva está aí e há meses que na curva em frente à Rua de Rúben A., quem sobe o Campo Alegre a chegar ao Jardim Botânico há meses há meses que o abrigo foi destruído, tem um postaleta e as pessoas encostam-se à parede. Os nossos fregueses estão a ser prejudicados. Na Rotunda Rotary Club, em Bessa Leite há meses que retiraram um abrigo que tinha boas condições e não está lá nada. O nosso reparo é exatamente a esta falta de planeamento na reposição dos abrigos.

José Pinheiro, Aqui há Porto, cumprimentou todos os presentes. Interveio por causa de uma proposta de recomendação onde se fala de uma ação que é da responsabilidade da administração Interna, via pública e arruamentos e sinaléticas e a outra recomendação da reorganização territorial, que não tem a ver com os CTT (STCP e não CTT), mas com o consórcio de obras públicas ... onde existem dois intervenientes ... fizemos um contrato na Assembleia onde ganhou só um, o que é lógico que tínhamos colocado numa parte da Cidade do Porto tinha uma base e o que colocamos na outra parte da Cidade tinha outra base de sustentabilidade o que demora, quem ganhou a concessão foi só um o que vai demorara a repor a base igual para todos e é essa a parte que está a demorar mais tempo, deve ter sido explicado na Assembleia Municipal, em relação as empresas, CGD e os CTT, são empresas públicas e o tudo o que foi dito sobre a CGD, foi bem feito e deveria ter sido apresentada como recomendação e quanto aos CTT, que presta um mau serviço deve ser apresentado em local próprio e poder ser feito individualmente no próprio serviço. Acha que os termos da recomendação e moção estão trocados na sua aplicabilidade.

Presidente da Assembleia de Freguesia, passou a votação das moções e recomendações.

Colocado a votação a moção de "Contra a degradação da qualidade do serviço público postal":

Contra – 12 (7 Aqui há Porto; 5 PSD)

Abstenções – 3 PS

Favor – 3 (2 CDU; 1 BE)

Colocado a votação a moção de "Contra o encerramento da Agência da CGD em Lordelo do Ouro":

Contra – zero

Abstenções – 3 PS

Favor – 15 (7 Aqui há Porto; 5 PSD; 1 BE)

Colocado a votação a recomendação "Disciplinar a circulação e o estacionamento das trotinetes no Porto":

Contra – 12 (7 Aqui há Porto; 5 PSD)

Abstenções – zero

Favor – 6 (2 CDU; 1 BE; 3 PS)

Colocado a votação a recomendação "Pela rápida reposição dos abrigos nas paragens dos transportes públicos":

Contra – 12 (7 Aqui há Porto; 5 PSD)

Abstenções – zero

Favor – 6 (2 CDU; 1 BE; 3 PS)

Presidente da Assembleia de Freguesia, interveio para informar sobre a apresentação de uma moção "A bem da Liberdade – 200 anos da Constituição Liberal", apresentada mais tarde, mas com as devidas justificações.

Albino Ramos, Aqui há Porto, interveio para apresentar uma moção "A bem da Liberdade – 200 anos da Constituição Liberal".

Casimiro Calisto, CDU, interveio para informar que vão votar a favor. Acha que a história tem etapas e esta etapa que ocorreu há 200 anos, foi uma etapa, uma constituição que durou pouco, porque houve a Vilafrancada e só mais tarde é que voltaria a entrar em vigor. Fez uma ligação de progresso com a Constituição da República de 76. Por exemplo, o artigo 62 da constituição atual fala do direito à propriedade e diz que a todos é garantido o direito à propriedade privada e à sua transmissão em vida ou morte e diz também que a requisição expropriação por entidade pública só pode ser pelo tribunal e com valores que por direito impõe.

Esta constituição foi um marco, mas recordou em relação aos tempos modernos, o sufrágio que as mulheres não tinham direito e o 25 de Abril trouxe isso. A constituição de Abril amplia isto, o direito ao voto do povo, à educação, à habitação às liberdades. Irão votar a favor mas não nos esqueçamos que a roda da história não para e a roda da história não para e as sociedades humanas continuam marcadas pela divisão em classes e que os valores de Abril absorvem estes valores e ampliam o bem estar para as pessoas.

Colocado a votação a moção de "A bem da Liberdade – 200 anos da Constituição Liberal":

Aprovada por unanimidade.

Presidente da Assembleia de Freguesia, informa que existe um pedido pela da Senhora Presidente da Junta, o mesmo tem de ser votado e não o coloca na ordem de trabalhos, pois ainda estamos no tempo limite dos pontos antes da ordem do dia e pode ser votado neste momento.

Gabriela Barcelos, PS, interveio para solicitar duas informações: necessário podar as arvores na área habitacional entre o Colégio Alemão e a Sinagoga, dado que pode pôr em risco a segurança pública; o ringue nesta zona habitacional também está a necessitar de intervenção. Pretendem saber se existe alguma informação, posição tomada.

Presidente da Assembleia de Freguesia, interveio para informar que na Rua do Campo Alegre, no primeiro semáforo, depois da Escola do Infante, existe uma árvore que tapa completamente o semáforo, no sentido Praça da Galiza/Campo Alegre.

Delfim Sousa, CDU, cumprimentou todos os presentes. Interveio para falar sobre o tema da toxicoddependência e segurança, mas a qual já foi respondida pelo Sr. Presidente da Mesa.

ATAS

Continuam todos os dias a ver o consumo a céu aberto, sem quaisquer condições de segurança e higiene, sobretudo na zona da Pasteleira Nova e Pinheiro Torres. Preocupa a situação do infantário existente na antiga Escola das Condominhas que confronta com o parque de campismo, entre aspas, montado pelos toxicodependentes, com consumo a céu aberto, visível por todos, com falta de higiene, seringas e outros artigos usados para consumo; medo e falta de segurança dos moradores no Bairro da Pasteleira Nova e Pinheiro Torres. Fizeram uma visita ao bairro com a Senhora Vereadora Ida Figueiredo e com alguns jornalistas e não foi fácil entrar no bairro, mas conseguiram falar com alguns moradores que não são toxicodependentes, existem problemas de segurança enormes, barulho a noite, tiros e sobretudo no interior dos blocos da Pasteleira Nova é um ambiente horrível e existe muitas pessoas a quererem sair deste bairro. Aumento de roubos na Rua do Campo Alegre, Bairro Social da Arrábida, onde vivem poucas pessoas, maioritariamente pessoas de idade é assaltado permanentemente, há falta de policiamento e existe um bairro onde não existe policiamento nenhum. Solicitam à Senhora Presidente da Junta que interceda junto das autoridades competentes para tentar resolver a falta de segurança. Em relação ao estacionamento, a CDU registou com agrado o pedido dos moradores da associação do Campo Alegre, a maior visibilidade de estacionamento para os moradores, o que ficou resolvido; pedem que no bairro do Bom Sucesso, tivessem a mesma situação; em relação aos balneários da maternidade e ao cruzamento da Rua do Breyner e Rua da Maternidade, dado que os acidentes são diários e em conversa com os moradores a solução seria colocar semáforos ou uma lombada; falta de sinalética a indicar os balneários; arruamentos no bairro Bessa Leite estão deploráveis, a necessitar de intervenção urgente; restaurante Solidário, pois avizinha-se tempos difíceis e esta infraestrutura pode ajudar quem necessita deste apoio.

Joana Cruz, BE, interveio para falar de uma construção à beira-rio com dezasseis andares que inviabiliza a arcada, a contemplação da ponte da Arrábida e que vem na consequência da demolição das casas no Aleixo e perguntava onde está o direito à paisagem. Foi apresentado pela Susana Constante Pereira uma moção, a qual foi aprovada, sensibilizando para a exploração das rotas seguras para bicicletas, entre as casas e as escolas e gostava de saber em que ponto está essa proposta, foi no outro mandato.

Casimiro Calisto, CDU, a primeira questão, que regista com agrado que ao fim de 4 anos depois da nossa intervenção no âmbito do projeto "Rua Direita" a Rua da Granja de Lordelo está em estado avançado de conclusão mas queria chamar a atenção, achando que o executivo tem essa competência de levar a quem manda a questão da segurança, pois há uma altura grande entre a parte de cima e a rua propriamente, ali impunha-se um gradeamento para evitar que qualquer criança que venha desarvorada possa cair; outra questão, pensa de vão ter o bom gosto de substituir o gradeamento que lá está na Rua das Condominhas, quem sobe do Fluvial para cima está meio destruído há muitos anos

; outra situação que também falou, pois parece que está a cristalizar é a passagem da Rua Paulo da Gama e Rua das Sobreiras e é uma pena que o executivo da Câmara faça orelhas moucas, a esta questão que é uma retirada do domínio público dum caminho ancestral. Alindaram aquilo, cada vez é mais difícil reverter acha que é uma prepotência conseguir fechar aquilo para prejuízo dos moradores e das pessoas que trabalham na parte de cima da freguesia.

Outra questão que eu queria levantar por último é relativamente ao fundo do associativismo se o júri já decidiu, se há resultados.

Presidente da Junta, Sofia Maia, cumprimentou todos os presentes. Interveio para dizer que ouviu com atenção as moções apresentadas, a intervenção do Senhor Presidente da Assembleia

de Freguesia, que concorda inteiramente, porque efetivamente mandar uma carta registada de uma assembleia democraticamente eleita para uma instituição e não ter resposta, não é agradável, mas ficam na expectativa que ainda venha acontecer e principalmente que corra tudo bem no local, para a melhoria daqueles cidadãos. Em relação às outras moções, ouviu as tomadas de posição e há uma outra ou outra situação que não foi a sua posição em Assembleia Municipal, mas concorda pois estão aqui democraticamente e cada um tem a sua escolha, mas diz mais uma vez que, que tanto aqui, como na Assembleia Municipal, votará sempre pela Freguesia, para a qual está eleita e nunca por partidos políticos, nem nunca por situações e se alguém estranhar a minha alteração da minha votação daqui para a Assembleia Municipal, porque sempre foi a sua maneira de ser, de estar e espera que nos três anos que faltam, continue a ser assim, coerente, porque em primeiro estão as pessoas de Lordelo e Massarelos. Em relação às situações aqui trazidas, pela Gabriela, pensa que se estava a referir-se à Associação de Moradores da Zona de Campo Alegre e em relação ao ringue, a Ágora, contactou a Junta e todas as outras, no sentido de fazerem visitas a vários ringues para um melhor aproveitamento dos mesmos. A Sra Presidente e o seu colega do desporto, o Miguel e o Luís Grabulho, já foram visitar todos os ringues e um desses é o da Associação de Moradores do Campo Alegre. Ouviram em primeiro lugar todas as associações, para perceberem as suas capacidades, para depois se responder à Câmara Municipal, porque os ringues que forem entregues às associações, vão ser todos reabilitados, mas depois vão ser entregues é preciso perceber uma coisa, algo que não posso ser agora reabilitado e depois eles não terem condições para daqui a um ano ou dois, porque se estragam balizas, tabela e há uma grande manutenção nos ringues. A Associação de Moradores do Campo Alegre, é uma associação de uma grande referência da freguesia e da cidade e dentro do contexto ringues não é o que está pior, mas já foram contactados e pensa que entre o executivo da Câmara, a Associação de Moradores e a Ágora, estará para breve a resolução do que irá ser feito. Em relação às árvores, pensa que estão localizadas perto do parque infantil, dentro do recinto dos parques infantis e do zoo e como sabe sempre foi feito pela Câmara e agora está cedido à Associação de Moradores de Campo Alegre, mas existe uma ligação com a Câmara e a mesma continua a cortar, mas pode solicitar mais uma vez por email para ficar registado. Em relação ao Senhor Presidente, irá fazer um e-mail por causa da árvore e irá tirar fotografias, para se ter a certeza que é a mesma situação. Em relação às questões da Joana, a situação da arcada e que esteve presente na Assembleia Municipal na segunda-feira, sabe que foi dito pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto, que não concordava e não gostava. Também não gosta, não concorda e salienta e a explica o que foi dito pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto, que esse edifício esteve embragado, o construtor recorreu ao tribunal e vem de uma história muito antiga de troca de terrenos para a não construção no Parque da Cidade e a partir do momento que a Câmara tem o ok do tribunal, fica numa questão mais jurídica do que política. Vai tentar perceber com os seus colegas, sobre a posição das bicicletas e como funciona para os jovens. O Fundo de apoio ao Associativismo, ainda durante a próxima semana o júri irá decidir e terão de marcar uma Assembleia Extraordinária para outubro, porque o Relatório Final do Fundo do Associativismo, tem de ser aprovado por esta Assembleia, para passar esse valor às associações. Em relação a todas as outras questões levantadas pela CDU e pelos outros, levantadas no terreno, é mérito de todos, desde estacionamento, de cortes e tudo o que vêm e que reportam é acatado. Em relação ao Restaurante Solidário, está numa situação de concurso e mais concurso e tendo falado com o Senhor Vereador Dr. Fernando Paulo, tanto nós como ele queremos que este restaurante seja implementado o quanto antes, pela parte social e também pela questão do que se passa nesta Freguesia, na zona entre a Renault Boavista, Fluvial e Condominhas, é mais digno virem aqui jantar do que nas ruas. Em relação a segurança é o tema

ATAS

mais complicado desta Freguesia e não há nada que possa fazer, que já não tenha feito. Já em 2019, o anterior executivo enviou um documento a Administração Interna, para a Assembleia da República para todos os partidos políticos. Este executivo atual já convocou uma reunião com o Sr. Ministro da Administração Interna e irão ter essa reunião. Isto é um caso de polícia, de segurança, é um caso grave e na segunda-feira, houve confusão na Assembleia Municipal por causa destes temas da segurança e das tendas. Todos os dias, reporta para PSP, Câmara, Polícia Municipal queixas e mais queixas e neste estão na constituição de uma outra Associação de Moradores, para que todos possam ter voz, inclusive em alguns fóruns e não vê vontade tanto da parte das Autarquias, do Ministério da Administração Interna e da Polícia Segurança Pública, vontade em resolver este problema não estaria a dizer a verdade, porque estão todos os dias a tirar as tendas de manhã depois são colocadas as tendas e é inaceitável estarem a ocupar a via pública e conforme falaram do Aleixo, o Aleixo foi abaixo na altura e mais rapidamente por questões de segurança, já não tinha o Ok da proteção civil nem dos bombeiros e tudo que estava ali espalhou-se. A propósito de várias várias manifestações na segunda-feira, em 2019 houve vários ofícios tanto das Juntas de Freguesia, porque não acontece só nesta, o problema desta é a questão da visibilidade, e como dizem e muito bem, é freguesia mais bonita da cidade do Porto, com uma zona ribeirinha de excelência, com o monumentos excelentes, jardins excelentes e vamos para os Conselhos Municipais de Segurança e esta Freguesia a nível de números, de dados a nível de crime é que tem menos e esta é a grande questão. Se compararmos os dados com Ramalde e com o Centro Histórico é mais complicado. É uma Freguesia também conhecida pela parte turística, pelos moradores e não é bonito para ninguém. Na sexta-feira teve reunião com os Intendente da Policia e o grande problema é que com quem falarem façam o favor do seguinte: foi dito pela polícia e que já é segunda vez que lhe é dito em duas reuniões, uma reunião com o Comandante da Polícia Municipal e com o Comandante da Polícia de Segurança Pública com os moradores da zona das Condominhas e eles repetiram nessa reunião e na segunda-feira também, que as pessoas mandam mensagens, comunicam, mas o grande problema é que não participam à polícia, não telefonam, não fazem emails e é um bocado ingrato para a policia pois não tem dados. Faz e fará tudo mesmo junto do Ministério da Administração Interna, mas como membros tem representantes na Assembleia da República e acha que todos os esforços são importantes e unam-se e façam uma carta como ela fez, porque está completamente de acordo, pois é a parte terrível desta freguesia. O grande problema também é a não existência de operacionais, não há policia e também é necessário dar condições aos policia da segurança publica para que os jovens queiram começar a ingressar nessa carreira.

Presidente da Assembleia de Freguesia, interveio para chamar novamente a Sra Presidente da Junta, porque existe um ponto para apresentar para votação.

Presidente da Junta, Sofia Maia, solicitou ao Senhor Presidente e aos membros desta Assembleia, para acrescentar um ponto a ordem de trabalhos. O mapa de pessoal e trazido em dezembro, mas precisamente no dia de hoje receberam a pensão definitiva de Maria Assunção Sardo Calisto Soares, Assistente Operacional afeta ao Centro Social da Arrábida e visto ser um centro social e não podem ficar sem colaboradores, quer pedir autorização da aprovação do mapa de pessoal para abrir a vaga da colaboradora aposentada e abrir concurso para assistente operacional para o dito centro.

Presidente da Assembleia de Freguesia, pergunta se existe alguma intervenção ou pedido de esclarecimentos sobre este ponto. Não havendo, passam a sua votação do quadro de pessoal de acordo com o esclarecimento da Senhora Presidente.

Aprovado por unanimidade.

Ordem do dia:

Ponto 1 — Aprovação da ata da Assembleia de Freguesia (29 de junho de 2022);

Não houve intervenções.

Colocado a votação o ponto um:

Contra - zero

Abstenções - zero

Favor - 13 (1 CDU; 1 BE; 2 PS; 5 Aqui Há Porto; 4 PSD)

Não votaram: 1 CDU; 2 Aqui há Porto; 1 PSD; 1 PS

Ponto 2 — Apreciação da informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da freguesia nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, relativa aos meses de julho, agosto e setembro de 2022.

Intervieram:

Casimiro Calisto, CDU, interveio para esclarecimento de um pormenor, na página 17, o texto sobre o seguinte “protocolo celebrado, submetemos a vossa consideração e aprovação”, pois acha que não têm de aprovar este ponto.

Presidente da Junta, Sofia Maia, em relação a este documento foi um trimestre que pensaríamos ser mais calmo, mas surgiram certas situações, como a da CGD. Voltaram a fazer a colónia balnear para os seniores; festivais de folclore; dia dos avós; das festas; Galas de Fado; Programa Jovens com Futuro; ATL para todos e na próxima semana irá sair em Diário da República, a alteração ao programa ATL para Todos, que o executivo alterou no sentido de estender até ao quinto e sexto ano para dar apoio a essas crianças; gabinetes de psicologia, de mediação com muita procura; Feira da Saúde e foi com muita honra ao fim de treze anos ganhar o primeiro lugar nas Rugsas de S. João, sendo positivo para população e fez um convite a todos, embora alguns não tenham participado, um almoço para dia 15 para festejar com todos os participantes.

Ponto 3 – Aprovação do Quadro de Pessoal de 2022.

Aprovado por unanimidade.

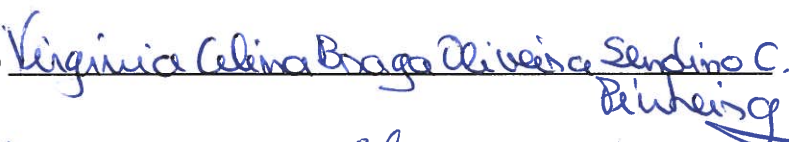
ATAS

Por fim, e não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão, tendo sido lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da mesa da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos.

Presidente da Mesa, Francisco Pavão



1º secretário, Virgínia Pinheiro



2º secretário, José Barradas

